CEFALÓPODES

Escrito por:

Vic Casé

Versão: 30/09/2023

1 **INT. BAR - NOITE** 1

DUDA, drag queen, parda, 25 anos, entra montada com um look vermelho em um pequeno palco num bar escuro. Ela canta ao microfone, colocando em sua bela voz toda a emoção que a música de Jaloo pede.

DUDA
Sempre o medo de perder
Sempre o medo de não ser você

A sua volta, ninguém parece prestar muita atenção na performance. Alguém tosse ao fundo. Ela não parece reparar na indiferença do público e segue cantando.

DUDA
Mas agora eu sei e dói
E vou vagar até você saber também

Na plateia, os espectadores seguem ignorando a cantora. Uma dupla conversa. Alguém derruba bebida em si. Ninguém olha para ela. DUDA tira o microfone do pedestal.

DUDA
Sempre fui o mau herói
Sempre sendo salvo por você

Ela dança devagar, com o microfone na mão, enquanto canta.

DUDA
Mas agora que se foi
Sei que o meu melhor se foi também

Ela se inclina para trás enquanto grita:

DUDA
Ah, dor! Ah, dor!

Ela age como se estivesse em um grande palco, dando tudo de si em uma performance desprezada pela audiência.

DUDA
Não me deixe, eu lhe imploro, fica
Me envolve, me conforta, fixa

Alguém faz um rápido contato visual com ela, mas desvia o olhar. Uma mulher fala no seu celular com alguém há quilômetros de distância.

DUDA
Ah, dor! Ah, dor!
Você foi só o que restou em mim
O que me faz ser vivo sem você aqui

2 **INT. CAMARIM - NOITE** 2

Ela se desmonta no camarim, coloca a peruca em um manequim. Seu semblante é cansado e um pouco triste: é findada mais uma noite insossa de trabalho. Enquanto tira a maquiagem de seu rosto, ela recebe uma mensagem em seu celular:

TEO
Ei, gatinha, já tá livre? Tudo certo pra daqui a pouco?

Seu rosto se ilumina em um belo sorriso na hora que ela lê a tela de seu dispositivo.

3 **INT. APARTAMENTO - DIA** 3

TEO, 30 anos, branco, está sentado na mesa de jantar. DUDA, desmontada, traz para a mesa dois pratos com pão na chapa.

DUDA
Mas é verdade, esse tipo de coisa só acontece nessa cidade.

TEO
Depois eu preciso agradecer sua amiga direito. Nunca imaginei que um dia eu ia entrar no camarim d'Os Ciborgues.

DUDA
A Lana é incrível, né? Eu sinto que quando tô com ela literalmente qualquer coisa é possível.

Ele se serve de café em uma xícara que está na mesa e dá uma mordida no pão na chapa.

TEO
Cês se conhecem de onde?

DUDA
A gente se conheceu na escola quando tinha uns dez anos e nunca mais desgrudou.

TEO
Parece ótimo ter amigos assim de tanto tempo. Quando eu vim pra Terra acabei deixando todo mundo pra trás.

DUDA
É bom sim, não vou mentir... Mas aposto que você já conheceu bastante gente massa nesse tempo aqui.

TEO
Tipo você?

Ela sorri pra ele, se aproxima e o beija. O cenário ao fundo derrete em cores e agora eles estão nas

4 **EXT. RUAS DA CIDADE - NOITE** 4

Parados em um sinal vermelho, ainda se beijando. Estão com roupas diferentes, demarcando que a cena se passa em outro dia. Duda veste uma peruca rosa. O semáforo fica verde e eles * param o beijo, a peruca sai do lugar. Teo a arruma, eles * sorriem e seguem caminho de mãos dadas.

DUDA
Eu não esqueço a primeira vez que * meu pai me viu de peruca. Eu devia ter, sei lá, uns 12 anos? A cara de desgosto dele nunca saiu da minha cabeça. Dava pra ver nos olhos dele todos os sonhos que ele tinha pro filho macho e viril se despedaçando em mil pedacinhos.

TEO
Sei como é. Não dá pra gente viver à altura dos sonhos que os pais inventam pra gente. Agora imagina ter três pais e duas mães?

DUDA
Aí complica! Haha
Com dois já foi difícil. É muito mais chance de criar trauma.

TEO
Lá em Titã é bem mais comum do que aqui as famílias poli. Foi bom crescer com um monte de irmãos, ter uma rede de apoio grande, sabe? Mas eu consegui a proeza de decepcionar todos os meus pais. Uma queria que eu fosse médico que nem ela, o outro achava que eu tinha futuro como engenheiro de IA... Mas eu fui escolher logo ser artista. E na Terra ainda por cima.

DUDA
Artista? Aquela profissão obsoleta?

TEO
E pra convencer cinco pais de que as inteligências artificiais nunca vão substituir completamente os artistas humanos?

DUDA
Eu dei sorte, só tive que convencer um. A dona Odete sempre foi a minha maior fã.

TEO
É bom a Dona Odete se cuidar porque acho que tem alguém querendo disputar esse posto com ela.

Ele pisca pra ela, ela enrubesce. Eles param em outro semáforo. Enquanto carros voadores passam na sua frente, se beijam apaixonadamente. O sinal abre para eles e voltam a caminhar.

DUDA
Mas dava certo essa coisa de família poli? Porque se em dois já dava briga lá em casa eu só consigo imaginar o caos que devia ser com cinco...

TEO
Olha, não vou dizer que é tudo perfeito não. Mas acho que como todo formato de relacionamento vai depender de quem são as pessoas ali, sabe? Não tem muita briga, em parte porque eles tinham mais gente pra se distrair. O foco não era uma pessoa só. Claro que já rolaram até alguns motins, mas minha mãe Anya era mediadora de conflitos. Profissionalmente mesmo. Às vezes eu acho que é isso que mantém eles juntos até hoje.

DUDA
Faltou uma dessas no casamento dos meus pais. Eles acabaram se divorciando, mas eu já era véia, morava sozinha. Foi um alívio pra mim na verdade, eles são muito mais felizes agora.

TEO
É... Nem sempre dá certo.

DUDA
Sei lá... acho que deu certo até não dar mais. *

TEO
É "que seja eterno enquanto dure" que fala?

Eles dão as mãos. Ela olha nos olhos dele e se vê refletida em sua íris, que brilha.

5 **INT. APARTAMENTO - DIA** 5

Na íris dele, a vemos refletida sentada no sofá, posando. TEO está pintando um retrato de DUDA em uma tela.

DUDA
Você viu aquele deputado de Marte? Que a roupa holográfica desligou no meio do plenário e descobriram uma suástica tatuada no cóccix dele?

TEO
Não é possível, você tá me zuando.

DUDA
É sério! Aconteceu ontem na CPI da Criogenia. Tiveram uns memes ótimos... Quer ver?

Ela começa a se mexer para pegar o celular.

TEO
Fica parada só mais um pouquinho. Eu tô quase terminando.

DUDA
Tá bom, tá bom...

Ela volta para a pose.

DUDA
Mas o meme é muito bom.

TEO
Eu não duvido. Já já você me mostra.

DUDA
A gente precisa rir das desgraças, sabe. Ajuda a aliviar o desespero de ver a sociedade ruindo.

TEO
Você acredita mesmo que a civilização tá ruindo? Esse papo é mais velho que andar pra trás. É só olhar em volta... A gente colonizou o sistema solar, parou a crise climática na Terra...

DUDA
Você não sente que a gente tá o tempo todo a um passo de entrar em colapso?

TEO
Acho que se você ler muita notícia dá nisso... Eu prefiro ser alienado e menos ansioso.

DUDA
Parece bom... Me ensina?

Close no quadro, Teo dá uma última pincelada.

6 **INT. APARTAMENTO - NOITE** 6

O quadro segue em foco. Anoitece. Um zoom out revela que agora ele está pendurado na parede.

TEO
Eu acho que tem algo maior que a gente sim... Se são os orixás, o dharma, um deus monoteísta eu não sei... Mas tem coisas que a gente nunca vai entender.

TEO e DUDA estão seminus na cama, deitados de barriga pra cima, olhando pro teto.

DUDA
Às vezes eu queria ter uma religião. De verdade. Tenho inveja de quem tem o conforto do sobrenatural pra preencher o vazio da existência. Sabe? De ter a segurança da fé de que tudo acontece por um motivo. De ver sentido nas nossas vidas bobas...

TEO
Não precisa de religião pra isso. Ficar de dengo com uma pessoa massa, por exemplo... Pra mim é isso que dá sentido pra vida.

Ela apoia a cabeça no peito dele. Ele faz um cafuné nela.

DUDA
Você não tem medo do futuro?

TEO
Sei lá, não muito. Já tive mais. Hoje eu tô num lugar legal, ganhando dinheiro com a minha arte. O futuro parece promissor. Cê tem?

DUDA
Eu tenho pânico do futuro. Morro de medo de perder esse pedacinho de liberdade que eu conquistei. De ficar pra sempre cantando naquela espelunca...

TEO
Você devia parar de cantar música dos outros e escrever as suas.

DUDA
Sei não... Nada do que eu faço fica muito bom.

TEO
Deixa disso! Aquela que você me mostrou é linda.

DUDA
E se eu só passar vergonha?

TEO
Cê precisa confiar mais no seu taco.

DUDA
Eu sempre acho que vou passar a maior vergonha, que todo mundo vai me odiar, que eu vou ficar completamente sozinha e o mundo vai desabar na minha cabeça.

TEO
Por causa de uma música ruim? Você é muito catastrófica.

DUDA
Você que é muito despreocupado... Cê não sonha com nada, não? Não fica com medo de dar tudo errado?

TEO
Claro que eu sonho. Quero continuar pintando, ser reconhecido, ter um relacionamento massa com alguém... Mas se não sair tudo perfeito, tudo bem. O mundo não vai acabar.

DUDA
Não vai mesmo?

TEO
Você não é tão importante assim pro universo, Duda.

Ela se encolhe e o abraça. Eles derretem-se e se misturam em uma profusão de cores.

7 **INT. CAMARIM - NOITE** 7

As cores se reordenam em uma paleta de sombras, a qual DUDA usa para fazer os últimos detalhes em seu olhos. Ela pega o celular e manda uma mensagem para TEO.

DUDA
Você vem?

Ela rola as mensagens. Faz um tempo que ele não responde. Mais uma mensagem ignorada. Ela pega o batom, tenta desenhar os lábios mas borra. Ela se olha no espelho, respira fundo e pega um algodão para consertar.

8 **INT. APARTAMENTO - DIA** 8

TEO e DUDA estão sentados no sofá, abatidos. Os dois parecem tristes. Eles conversam, mas não podemos ouvir. O diálogo é abafado por ruídos: estática de televisão, o murmurar da cidade, uma chaleira chiando no fogão. Eles trocam carinhos nas mãos, nas coxas, mas não se beijam. Ele se levanta e sai pela porta sem olhar para trás. Ela chora e se derrete em lágrimas. Seu corpo liquefeito escorre pelas frestas do chão de taco.

DIÁLOGO ABAFADO

TEO
Eu acho que as coisas tão indo rápido demais, Duda.

DUDA
Eu posso diminuir o ritmo...

TEO
Você sabe que você não consegue. E eu... preciso de um tempo pra pensar.

DUDA
E não dá pra gente pensar junto? Pra pensar do meu lado...?

TEO
Não dá. Eu tô em outro momento, acabei de sair de um relacionamento... Não tô pronto pra me jogar de cabeça.

DUDA
Eu te amo tanto, Teo...

TEO
Eu também gosto de você.

DUDA
Então... qual o problema?

TEO
Eu gosto, mas não do jeito que você quer... Tenho muito carinho, tenho certeza que você vai ser uma cantora famosa e torço muito por isso. Mas o que você ta procurando num relacionamento, eu não posso te dar. Não agora, pelo menos.

DUDA
Só falta você dizer que a gente pode ser amigos.

TEO
A gente pode.

DUDA
Acho que eu não consigo...

TEO
Você pode tentar...

Os dois ficam em silêncio. Duda olha para o chão, contendo o choro. Teo solta sua mão, se levanta.

TEO
Tchau, Duda.

Ela não responde. Ele sai pela porta sem olhar pra trás. *

9 **EXT. JARDIM SUSPENSO - DIA** 9

O corpo em estado líquido de DUDA escorre do céu e se junta em uma poça ao lado de LANA, 27 anos, pele roxa. Da poça, se forma sua cabeça.

DUDA
Eu nunca mais quero me apaixonar de novo. Que inferno isso de gostar de alguém e tomar bota, amiga.

LANA
Ai, é foda mesmo, bixa. Nem me fale.

DUDA
Mas você tá namorando toda no love aí, nem vem.

LANA
Ué, mas já levei muito toco nessa vida de rebuceteio... Cê não lembra como eu tava antes de conhecer a Lisandra?

DUDA
É verdade... chorava de se acabar por conta daquela caminhãozinho lá.

LANA
Cê se recupera. A gente toma uns tombo mas não pode deitar.

DUDA
Sinceramente minha vontade agora é me fechar de vez, coração de gelo. Odeio me sentir vulnerável assim...

LANA
Cê já ouviu a história da tartaruga e do polvo?

DUDA
Ah não vem pra cima de mim com fábula não, mulher.

LANA
Não é fábula, doida. Pô, cê sabe que a tartaruga tem aquele casco duro.

O bichinho evoluiu pra se proteger, se esconde dentro desse escudo embutido. Muito eficiente. Mas ela é praticamente a mesma tartaruga de milhões de anos atrás.

O corpo disforme de DUDA vai se transformando em uma tartaruga enquanto a amiga fala.

LANA
Agora o polvo, ele é um molusco que em algum momento desistiu de ter uma concha protetora. Ele precisou se adaptar e evoluiu muito. Hoje os bichinhos são extremamente inteligentes, tem 9 cérebros, mudam a cor e a textura da pele em menos de um segundo, resolvem problemas complexos...

DUDA
Tá e qual a moral da história?

LANA
Que você tem que parar de comer frutos do mar.

As duas riem gostoso.

DUDA
Besta.

LANA
A moral da história é que se você se fechar nesse casco aí você vai ficar estagnada.

LANA dá um soquinho no casco de DUDA.

LANA
A gente tem que ser vulnerável pra evoluir.

O corpo de DUDA se remodela e ela volta a ser humana.

DUDA
Você é tão brega, Lana.

LANA
Eu também te amo, Duda.

DUDA
Te amo.

As amigas se deitam para tomar sol, de mãos dadas.

10 **INT. APARTAMENTO - NOITE** 10

DUDA junta algumas coisas de TEO que estão espalhadas pelo apartamento. Um pouco melancólica, ela pega na sua arara uma camisa xadrez, a cheira, dobra e joga dentro de uma caixa de papelão que está no chão. Ao lado da caixa está o quadro que TEO pintou. Ela tira de uma gaveta uma camisa de futebol e uma bermuda colocando-as também na caixa. De uma estante, ela tira dois livros e um disco e coloca por cima das roupas. DUDA pega o quadro nas mãos e se demora olhando pra ele. Decide pendurá-lo novamente na parede. Ela lacra a caixa e a leva até a janela que está aberta. Um drone se aproxima do horizonte, pega a caixa e some novamente no céu da cidade sem fim.

Ela se deita em seu sofá, pega um vaporizador na mesa de centro e traga seu conteúdo olhando para as luzes da cidade pela janela. Ela solta a fumaça e a observa rodopiando e sumindo no ar. De repente se levanta com determinação, pega o celular e começa a gravar alguns versos de uma música que acaba de brotar em sua cabeça.

FIM